

Aracaju

Na festa de Bom Jesus, em janeiro próximo «A DEFESA» vai apresentar a sua primeira edição especial, com 20 páginas

Para tão arrojada empresa já possuímos a colaboração de algumas firmas da nossa praça. E' preciso que todos assinantes auxiliem ao seu Jornal, ajudando-o a vencer as dificuldades econômicas que encontra para se manter. Uma paróquia como Propriá não deixa morrer o seu Jornal.

DIRETOR:
Cónego José Curvelo Soares
RITUAL
Pe. José Santana

A DEFESA

Orgão da Paróquia de Santo
Antônio de Propriá
DIOCESE DE ARACAJU

Redação e Oficinas — Praça Cel. João Fernandes de Brito.

ANO XVIII — Segunda fase

Propriá — DOMINGO — 23 de Novembro de 1952

N. 115

O novo Juiz de Direito de Propriá

Posse solene do Dr. João Fernandes de Brito no cargo de Juiz de Direito desta comarca

Propriá não poderia ser mais feliz na escolha do seu novo Juiz de Direito. Homem culto, inteligente, culto, modesto, educado e religioso, Britinho possui as virtudes indispensáveis e necessárias para distribuir a justiça com a equidade e a dignidade.

Em Japará, proclamamos a posse do novo Juiz de Direito, e lastimamos a ausência de seu substituto, sendo-lhe prestada a mais qualificativa homenagem, a de um banqueiro, o Sr. Humberto Vieira e o Revmo. Vigário, Padre Mario Reis.

O retrato do inclito Juiz será colocado na Prefeitura Municipal, no dia da posse do seu substituto.

Propriá recebe de braços abertos o seu filho querido que vem ocupar função tão elevada, na certeza de que terá um Juiz que pelos seus atos de justiça e de virtude, merecerá no fim os louros da vitória, no juízo de Deus e dos homens.

A solenidade de posse foi realizada ontem, às 16 horas, tendo a comparencia do representante do Sr. Governador, Professor Acirio Cruz, D. Zerbargadores, autoridades e grande assistência popular.

Pela manhã o Revmo. Vigário celebrou a Santa Missa na Intençaõ do novo Juiz.

A Defesa, que tudo faz pela grandeza e elevação de Propriá, apresenta ao Eomo. Sr. Juiz de Direito, recém-impossado, Dr. João Fernandes de Brito, os mais respeitosos parabens, desejando-lhe felicidades e escolhidas bençãos de Deus.

EDITAL DE PRAÇA

O Doutor Felix Dias Guimarães, Juiz de Direito da Comarca de Gararú e seu Termo Judiciario, do Estado Federado de Sergipe, na forma da lei, etc.

FAZ saber a quantos o presente EDITAL DE PRAÇA virem, ou dele conhecimento tiverem e a quem mais interessar possa o seu conteúdo, que, às dez (10) horas do proximo dia dezois (16) de dezembro do corrente ano, em frente ao edificio da Prefeitura Municipal desta cidade, onde têm lugar as audiencias deste Juizo, o Porteiro dos Auditórios, ou quem as suas vezes fizer, trará a público pregão de venda e arrematação, para ser adquirido por preço igual ou superior a oitenta por cento (80%) da avaliação. O imóvel seguinte: Uma posse de terras nome aberto no lugar denominado «BARRIGUDA», deste termo,

contendo dois tanquezinhos e carpoiras, com cerca de duzentos hectares, confrontando-se ao norte, com os herdeiros de Maria Inês de Jesus; ao nascente, com a estrada real Porto da Folha; Barriguda; ao sul, com Manuel Rozendo de Sá e Manoel Messias do Nascimento, e ao poente, com a estrada São Mateus-Barriguda, adquirida de meação e herança no inventario judicial dos bens deixados pela falecida Maria José do Espírito Santo, conforme certidões transcritas no cartório do Registro de Imóveis desta Comarca, sob numero: 1849, 1850 e 1851, avaliada por vinte e um mil cruzeiros cujo imóvel vai a hasta pública a requerimento da co-herdeira, Alaide Maria de Jesus, e, de acordo com o parágrafo 2º do ar.º 934 usque 972 do Código de Processo Civil, conforme despacho extrado nos autos respectivos. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados mandou expedir o presente EDITAL que será afixado no local de costume e publicado no «Diário Oficial» des e Estado e no hebdomadário «A DEFESA», editado na cidade de Propriá, comarca mais proxima desta de Gararú. Dado e passado nesta cidade de Gararú, aos dezois dias do mês de novembro do ano de mil novecentos e cinquenta e dois. Eu, Dirceu Albuquerque, escrevô, que o dactilografêi e subscrevo. Gararú, 19 de novembro de 1952. (a) Felix Dias Guimarães. Selado devidamente. Confere com o original, de que dou fé. Gararú, 19 de nov. de 1952. O Escrevô: Dirceu Albuquerque.

SENSACIONAL REVANCHE

Os solteiros e casados residentes nesta cidade convidam o povo em geral para assistirem domingo, 23 do corrente, no campo do Esporte Propriá, a segunda parfida da melhor de

três entre seus quadros representativos.

Tal pelega pebolistica, desta feita, será em benefício dos grêmios esportivos locais. Para maior brilhantismo, contaremos com perfeito serviço de bar. A partida será irradiada nas vozes de Antonio Dias e José Gonçalves, através da Empresa de Propaganda da Merceria São João. No apito funcionará o entusiasta desportista Padre Santana. Todos, portanto, ao campo do Propriá, para incentivarem as duas simpá-

licas equipes. **SOLTEIROS:** Antonio Januário—Etinho—Antonio Alcantara—Givaldo—Muriilo—Patricio—Manoelito—Carlos Alberto—Berilo—Anacleto—W. Cavalcante.

CASADOS: Uílio — Poconé—Zé Prado—Araby—Ernesto—Celso — Antonio Gomes—Erval Raul Lôbo—Zé Pedro—Edson Figueiredo.

Leiam A Defesa

Paróquia de Santo Antônio

Propriá Sergipe

Demonstrativo da Receita e Despesa

DATAS	HISTORICO	DEVE	HAVER
Outubro 1	— Saldo nesta data		37.744,90
3	— Pago a Otavio Santos mão de obra basculantes p/Matriz	500,00	
	Idem, idem	600,00	
	Idem folha operários n° 162	2.383,00	
7	— Recebido de D. Maria da Conceição Santa Rita valor arrecadado ref. mês de setembro das visitas do Glorioso Sto. Antonio conforme publicação na «A Defesa»		10.337,80
10	— Pago folha operários n° 163	2.137,00	
11	— Pago a Otavio Santos mão de obra basculantes p/Matriz	500,00	
	Pago a Prudencia Capitalização mensalidade de setembro	100,00	
13	— Pago a Guilherme Nascimento despesa com 63 vol. vindos de Recife	369,70	
	Pago a diversos, material elétrico, pregos, lixa, cola, e etc, conforme documentos numerados de 1 a 13	411,50	
	Pago a Manuel Dias dos Santos madeira conf. recibo	653,20	
17	— Pago folha operários n° 164	1.807,00	
	Pago a Florisval Soares de Mélo 20 alqueires de cal conf. recibo	253,80	
21	— Pago folha operários n° 165	1.427,00	
29	— Pago a Antonio Silveira & Cia. material elétrico conf. Nota fiscal n° 2227	779,00	
	Pago a Manoel Dias dos Santos madeira conf. recibo	631,00	
	Pago a Otavio dos Santos mão de obra basculantes p/Matriz	500,00	
31	— Pago folha operários das obras da Carneira do Cem. Paroquial	524,50	
	Pago folha operários n° 166	1.545,00	
	Pago a Anfilofio Tavares 30 alqueires de cal conf. recibo	1.200,00	
	Pago a José Pereira de Santa Rita 10.050 tijolos de construção conf. recibo	2.110,00	
	Balanco	20.134,70	48.082,70
		27.948,00	
		48.082,70	48.082,700
Novembro 1º	— Saldo nesta data		27.948,00

Propriá, 1º de Novembro de 1952

Visto
Pe. JOSE CURVELO SOARES
Vigario

ANTONIO FERNANDES LEITE
Tesorreiro

NOTA: — Todos os documentos comprobatórios, acham-se arquivados na Tesouraria, podendo os interessados, procurarem o Revmo. Sr. Cónego José Curvelo Soares, o qual terá a máxima satisfação em prestar todos os esclarecimentos solicitados.

A DEFESA

EXPEDIENTE

Redação e Oficinas
Praça Cel. João Fernandes Brito

Assinaturas:
Benfeitores Cr.\$40,00
Simples Cr.\$20,00

Notas plan-gentes

A. M.

As horas fugitivas como são, teem às vezes, o saibo de resina, quando a gente corre a cortina do tempo e se lembra de um feito glorioso que passou e vive na nossa memória.

Assim, a festa da Primavera. Passou depressa, deixando em cada expressão o tom violáceo da saudade.

Ante o altar da potestade, curva-se a alma ajoelhada. Eis o que resta àqueles que, como Bernardo da prestação não perderam um só dia de festa.

Reverenciar o presente para que floresça a esperança de renovação da beleza, eis tudo.

Quem por acaso não desejaria que a festa da Primavera, não fosse assim tão passageira como as deantadas rosas do poeta? Só mesmo aqueles que nunca estiveram na praça da festa, onde se confundia uma porção de loiras e morenas, numa dedicação sublime e edificante, cultuando com ardor e devoção a divindade da flor de Hebe.

O Jornal da Primavera, que teve o condão de copiar textualmente os fatos mais curiosos da festa, cumpriu a sua finalidade, contribuindo muito para a alegria e o encantamento das noites vividas no esplendor da Festa da Primavera.

Para fazermos este registro, temos a impressão de que estamos sentindo, ainda, a suave e pitoresca emoção que nos prodigalizou aquela festa.

Si se tornarem vez mais pesada a nuvem da saudade, consilios a esperança de que a Festa da Primavera voltará para o ano, se para tanto não nos faltar engenho e coragem.

A Tragédia do Rio do Sal

Um estimulante sol de primavera iluminava aquela manhã de 23 de outubro. Era dia feriado. As alunas da Escola S. Francisco e do Curso São José, da pitoresca colina de S. Antônio, em Aracaju, idealizaram aproveitá-lo numa alegre excursão no outro lado do Rio do Sal, no aprazível lugar denominado Taçoça de Fora.

Iam, assim, espairar um pouco os labores escolares, ao ar livre, em contacto mais direto com a natureza, numa viagem que tinha para muitas um sabor de aventuras dessas histórias de quadrinhos de revistas, que tanto certamente gostavam de ler.

Que bom não seria atravessar o rio numa balsa, cortando as águas, veloz, deixando atrás uma esteira de espumas brancas!... E, depois, os campos, com o encanto de sua vegetação verde, floir, rica e variadas!... As sombras das árvores, onde parecia descansar e saborear as gostosas guloseimas!

Tudo isso foi sonhado, pois bons, puros e felizes são os sonhos das crianças.

Negócio de ocasião

Vende-se uma ótima propriedade denominada «Alagados» distante daqui de Propriá cerca de 3 léguas, banhada por uma forte ribeira com que se pode irrigar quasi todo o baxio numa extensão de mais 500 tarefas, nas quaes se pode fazer grandes capinças e plantar cana, milho, algodão, etc., e também arroz, devido a abundancia das águas. O terreno todo é calculado em cerca de 1.300 a 2.000 tarefas, cercado em grande parte a arame farpado e contendo com uma boa casa de residência.

A propriedade é de um valor extraordinario, sobretudo nesses anos secos e ingratos que atravessamos. Vende-se também um excelente SOBRADO com muitos quartos bastante aprazível, à rua da frente onde funciona o «Bela Vista Hotel». A tratar com o proprietário Sr. Romão Gomes de Aguiar, nesta cidade.

E assim, cantando e alegres partiam aquelas 70 crianças acompanhadas de suas mestras rumo ao sonhado pique-nique. Chegaram ao porto. A balsa enche-se. Ante os protestos das professoras que a balsa não comportaria, o balseiro tranquilizou-as que nada aconteceria.

E parte a embarcação. Já no meio do rio começa a fazer água. Mal pressentiam a tragédia que os esperava. E aconteceu o inevitável. O fundo da balsa cedeu e a preciosa carga humana submergiu no abismo do rio! Pânico, gritos, lagrimas! 31 vidas perçiam, assim, tragicamente! O destino impiedoso sufocava o sopro daquelas existencias ainda em flor!

O Rio do Sal era teatro de mais uma dolorosa tragédia que tanto comoveu o paiz inteiro!

Uma sombra de tristeza e de crepe se estendia sobre os lares desolados daquelas infornadas crianças! Ali agora não se ouvia mais as suas vozes alegres e barulhentas e a felicidade de seus sorrisos despreocupados e inocentes.

Nenhuma tragédia, nesses últimos tempos, poderia compungir mais os nossos corações, do que a triste história dessas 31 crianças que encontraram a morte, naquele passeio escolar que os seus sonhos tinham pintado tão alegre e faliz.

COSTA NETO

Graças alcançadas

Maria das Dores Chaves, agradece a N. S. do Perpétuo Socorro e a São Camillo de Lellis, uma graça alcançada. (Envia Cr.\$5,00)

D. Josefina Alves Feitosa, agradece a Virgem de Fátima, uma graça alcançada. (Envia Cr.\$5,00)

M. A. S. agradece a Sta. Antônio uma graça alcançada. (Envia Cr.\$5,00)

Maria Felícia, da Conceição, agradece a Santo Antônio, uma graça alcançada.

EDITAL N.º 5

CONVIDA ZELADOR DO MATAJOURO MUNICIPAL A ASSUMIR O EXERCÍCIO DO CARGO

De ordem do Senhor Prefeito Municipal, e para conhecimento de todos e a quem interessar, possa, está convidado o zelador do Matadouro Municipal, o senhor Manoel Hilario de Souza, a vir assumir o exercicio do seu cargo que se acha vago sem causa justificada.

E para conhecimento de todos, se publica o presente edital pelo prazo de 30 dias na forma da lei.

Secretaria da Prefeitura Municipal de Propriá em 3 de novembro de 1952.

Manoel Nonato Lima
Secretário substituto

Edital de citação

O Doutor Felix Dias Guimarães, Juiz de Direito da Comarca de Gararú e seu Termo Judiciário, do Estado Federado de Sergipe, na forma da lei, etc.

Pelo presente EDITAL faz saber a quantos interessar possa o seu conteúdo que, pelo sr. Representante da Fazenda Pública Estadual, foi requerido o inicio do inventario judicial dos bens deixados pelo falecido Mamedio Ministro de Matos; que a inventariante Maria Umbelina dos Santos declarou que, a herdeira Franceлина Umbelina da Silva reside no municipio de N. S. da Gloria, pelo que cita a referenda herdeira para, no prazo de quarenta (40) dias, comparecer a este Juizo para o fim de opinar sobre as declarações da inventariante, demais termos do inventário, até final. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados mandou expedir o presente EDITAL que será afixado no local de costume e publicado no «Diario da Justiça» deste Estado e hebdomadário «A DEFESA», que se publica na cidade de Propriá.

Dado e passado nesta cidade de Gararú, aos quatro dias do mês de julho do ano de mil novecentos e cincoenta e dois. Eu, Dirceu Albuquerque, escrivão, que dactilografei e subscrevo. Gararú, 4 de julho de 1952. (a) Felix Dias Guimarães. Está devidamente selado. Confere com o original, dou fé.

Gararú, 4 de julho de 1952
O escrivão: Dirceu Albuquerque.

Boletim Informativo da «Associação Comercial de Propriá»

SESSÃO DE DIRETORIA:—Aos 12 dias do mês de Novembro de 1952, no salão nobre da Associação Comercial, reuniu-se mais uma vez, em sessão ordinária, toda a Diretoria, para tratar de assuntos de ordem geral.

NOTA DA SECRETARIA --- Expediente --- todos os dias úteis, das 15 às 18 horas, na sede da Associação, à Praça Cel. João Fernandes de Brito.

ASSUNTO IMPORTANTE: «MEMORANDUS» QUE ACOMPANHAM DUPLICATAS

A Lei do Selo (Decreto Lei n.º 4.655, de 3-9-42), alterada pelo decreto-lei n.º 9.409, de 17-6-46, em seu artigo 100, no a.º da Tabela, torna obrigatório o selo de recibo nas comunicações, sob qualquer forma, referente a recebimentos de quantias.

A respeito o Sr. Ministro da Fazenda baixou a Circular n.º 11, de 18 de maio de 1948, com a qual esclareceu que estão sujeitos ao recibo os memorandos e cartas em que o signatário, fazendo referencia a número e valor de duplicatas de faturas, declara que essas duplicatas se acham devidamente quitadas, ainda mesmo quando haja prova de existencia do recibo anterior, em devida forma, perante a lei do selo.

(Do Consultor do Comércio, de 25-5-52.)
Propriá, 13 de Novembro de 1952.

A DIRETORIA

Balancete da Colônia de Pescadores Z-8 de Propriá - fechado em 30-9-52

Receita	
Out. 31 Transp. para o mês de nov.	Cr.\$43.209,30
DIZIMOS	
Recebidos do fiscal de Propriá	3.228,50
Recebidos do fiscal do Z-8	657,00
MENSALIDADES	
Recebido pelas mesmas	145,00
ALUGUEIS	
Pelos recebidos	370,00
SOMA	Cr.\$47.569,30

Despesas	
PROFESSORAS	
Pago ref. a Escola Tobias Barreto	300,00
Pago ref. a Escola Cont. Taylor	300,00
MOVEIS E UTENCILIOS	
Pago compra de uma casa à rua do meio	10.150,00
Carimbos e porta-carimbos	500,00
Pago um livro para inscrições	70,00
DESPESAS GERAIS	
Pago limpeza no mercado do peixe	155,30
» viagens de Ezequias a Aquidaban	225,00
AUXILIOS	
Fornecido a Jonas Francisco por Ezequias	270,00
Fornecido a Albino Nunes	150,00
COMISSOES	
Pago ao Fiscal de Propriá,	658,70
Pago ao Fiscal Cedro (Ezequias)	147,00
PROLABORE	
Pago ao C/A desta colônia	1.212,00
	14.158,40
	47.569,30
	33.431,40

Resumo	
Em dois depósitos no Banco M. Serg. S/A	28.833,30
«diversas letras promissórias	2.850,00
«Caixa	1.748,10
	33.431,40

Ass.) A DIRETORIA
ANTONIO FERREIRA TOSA
Secretário

“A BRISILUSO”

(FILIAL DE GONÇALVES & CIA. LTDA.)
Grande Loja de tecidos em geral e seus artefatos. Chapéus, Calçados e muitos outros artigos do ramo.

Sortimento variadissimo e sempre renovado

Vende a varejo ao preço de atacado
Avenida Graco Cardoso 4

BRASIL

Cia. de Seguros Gerais
(Fundada em 1904)
Capital e reservas: — Cr.\$ 50.000.000,00
Sede: — Av. Ipiranga 1216—S. Paulo—S. P.

Opera nos seguintes ramos: — FOGO — Ac. Pessoas — Transportes em geral — Ac. Trabalho — Resp. Civil.

Agentes nas principais cidades do Brasil — Subagentes nas principais cidades do interior — Reguladores de avarias em todos os portos do mundo.

AGENTE EM PROPRIÁ: — João Lins de Carvalho

LOJA AVENIDA

(Filial de Gonçalves & Cia. Ltda.)
Tecidos em geral e seus artefatos, chapéus

Sortimento variado e sempre renovado

VENDE A VAREJO AO PREÇO DE ATACADO
Avenida Maynard Gomes, 46

Centro de Ação Democrática

Manifesto ao Povo Sergipano

Os abaixo-firmados vêm expor ao público sergipano algumas considerações sobre problemas da nossa comunidade, que julgam merecedores da mais acurada atenção, ao tempo em que desejam exprimir seus propósitos de bem servir a Sergipe, esboçando neste Manifesto as linhas gerais da conduta que pretendem assumir.

Todo cidadão sente os males da nossa vida pública: política, econômica e social. Percebe, primeiramente, a corrupção dos costumes, que a tudo invade, embora nosso Estado seja ainda dos menos atingidos pela temível praga. No fundo dessa decomposição moral está um particularismo sem freios, que põe como única realidade o indivíduo. As posições políticas, econômicas e sociais são procuradas para servir ao egoísmo avassalador e demoníaco. A sede desmesurada, de conforto, poder e glória não repugna o uso dos meios mais infames, como sejam: o suborno, a venalidade, a violência, o desrespeito à vida, a deslealdade, a mentira, a exploração dos vícios, etc.

Na organização social, está estampada a injustiça mais negra, pela qual a miséria contrasta com a riqueza, e o poder é desfrutado nem sempre aos mais capazes e mais dignos, mas pelas vias do favoritismo, da inescrupulosidade e da irresponsabilidade moral.

Muitos inculcam, desses males tremendo, o regime democrático. Conrasenso visível, porque nada há de mais contrário aos preceitos da cidadania política. É certo que a estrutura democrática, amparando os direitos privados, cernando-os de múltiplas garantias, pode impedir também o exercício do poder para o bem comum, quando os órgãos incumbidos de elaboração, execução e aplicação das leis se encontram devoradas pelo vírus da iniquidade. O corpo da democracia, em tal caso, transforma-se em cadáver. Falta-lhe o sopro dos princípios vivificantes.

Por isso, pensam os abaixo-assinados, que o remédio contra a deformação do regime não é difamá-lo, nem suprimi-lo, mas restaurar a pureza dos seus ideais e aperfeiçoar a organização em que estes se encarnam. Vem a solução, primeiramente, na reforma do homem e dos seus costumes, mas, também, na transmutação da estrutura social, de maneira que coexistam, ao lado da democracia política, a econômica e a social.

Como o verdadeiro idealismo corre paralelamente ao sadio realismo, propõem os signatários, aos sergipanos, uma solução temporária que lhes parece possível e conveniente, a título de favorecer, em nosso Estado, o processo renovador da vida pública.

Estão certos que nos diversos partidos democráticos, nas entidades culturais e sociais, e nas associações de classe, existem homens honestos, sinceramente democratas, convencidos de que se devem cumprir os objetivos acima assinalados. Estão, contudo, isolados. Agem individualmente ainda e por isso é reduzida a sua influência. Chegou a hora de se unirem porque é este um momento grave para o nosso Estado e o nosso País.

Este manifesto tem por finalidade comunicar aos que possuem esta intenção, que foi fundado o CENTRO DE AÇÃO DEMOCRÁTICA para reunir todos os que, de fato, lutam pela democracia cristã, em Sergipe.

O CENTRO DE AÇÃO DEMOCRÁTICA, (C. A. D.) apoiará todas as iniciativas que visem o bem comum, sem discriminação de origem nem preferências partidárias. As nossas facções políticas, via de regra, não se distinguem pelos programas do governo, que são semelhantes uns aos outros. O CENTRO DE AÇÃO DEMOCRÁTICA, colocando-se num plano superior, insiste nos pontos fundamentais e comuns. É uma organização social e política, aconfessional e supra-partidária. Quer ser uma força formadora dos costumes públicos, pela aplicação dos princípios democráticos, que supõem os seguintes direitos do Homem:

- I) — Como pessoa humana, direito a:
 - a) a integridade corporal e à vida;
 - b) a liberdade pessoal, com responsabilidade perante Deus e a sociedade;
 - c) a busca de perfeição para a vida eterna;
 - d) a constituição da família monogâmica indissolúvel;
 - e) a propriedade, desde que não sirva à exploração de semelhante.
- II) — Como pessoa cívica, direito a:
 - a) a igualdade civil e política;
 - b) a liberdade de expressão;
 - c) a livre associação para fins lícitos e democráticos;
 - d) o exercício da soberania popular.
- III) — Como pessoa social, direito a:
 - a) a escolha de estado e profissão;
 - b) a emancipação social, como membro da classe trabalhadora;
 - c) a liberdade de associação sindical;
 - d) o justo salário, de acordo com as necessidades da família ou a equitativa participação nos bens da comunidade;
 - e) ter justiça de trabalho eficaz e rápida;
 - f) a greve pacífica, quando em defesa dos direitos humanos aqui expressos, esgotados os recursos de conciliação e arbitragem;
 - g) a assistência pública e particular no desamparo, na doença e na velhice;
 - h) a usufruir, segundo as possibilidades da coletividade, os bens materiais e espirituais da civilização.

Os abaixo-firmados esperam em Deus que suas vezes sejam escutadas, e muitos se unirão para lutar pela justiça e pela Paz. Nos creações de todos vive a aspiração básica de uma organização sócio-política orientada pelo respeito aos direitos da Pessoa e aos da Comunidade humana. Sobre o duplo alicerce de um regime democrático personalista e comunitário, confiamos melhorar o mundo em que vivemos e abriremos caminhos para que cada homem procure a felicidade pelo sacrifício do seu coração.

- Arcajá — 1952
- a) Lucilo da Costa Pinto
 - João Silvério Leite Fontes
 - José Benício Fortes Neto
 - Rosaivo José Calazans
 - José Amado Nascimento
 - João de Siqueira Dória
 - João de Campos
 - Manuel Cabral Machado
 - Antonio Garcia Filho
 - Josefina Sampião Leite
 - Antonio Fagundes Cos
 - Luz Rabelo Leite
 - Walter Danas Cortes
 - Manuel de Santiago Menezes
 - José Barreto Fontes
 - Manoel Menezes Passos

Resultado das esmolas arrecadadas na visita de Sto. Antônio

Outubro	NOMES	Familia	Esmolas	Total
1	D. Otília Leite Cabral	155,00	94,40	249,40
2	D. Lindaura Faria	50,00	85,40	135,40
3	D. Lindaura Faria	50,00	85,00	135,00
4	Sr. Jocelino J. Fernandes	200,00	608,30	808,30
5	D. Maria de L. Andrade	100,00	244,30	344,30
6	D. Nina Moura	150,00	412,70	562,70
7	D. Helena dos Santos	50,00	121,30	171,30
8	D. Miriam Santos	85,00	139,40	224,40
9	D. Zélia Silva Rocha	200,00	165,30	365,30
10	Sr. Manuel Matias	400,00	305,60	705,60
11	D. Sebastiana da Silva	80,00	154,90	234,90
12	D. Leônia Vital Silva	50,00	111,40	161,40
13	D. Anália Silva	100,00	521,20	621,20
14	D. Ana Siqueira	100,00	134,70	234,70
15	D. Lívia Oliveira Lima	60,00	80,00	140,00
16	D. Adélia Rocha Castro	310,00	90,30	400,30
17	D. Virginia Nunes Oliveira	45,00	219,30	264,30
18	D. Zélia	50,00	257,50	307,50
19	D. Glorinha Gomes	60,00	90,00	150,00
20	Sr. José Dias	50,00	52,50	102,50
21	D. Josefina Dias	70,00	107,00	177,00
22	Sr. Francisco Soares de Brito	30,00	186,50	216,50
23	D. Maura Guimarães Lima	305,00	110,80	415,80
24	D. Adélia Alves Ramos	230,00	258,70	488,70
25	Sr. Alfredo Moura	155,00	293,40	448,40
26	Sr. Raimundo Figueiredo	60,00	70,10	130,10
27	Sr. Paulo Freitas	100,00	96,20	196,20
28	D. Elvira Cirino	150,00	226,20	376,20
29	D. Maria dos Anjos	50,00	68,80	118,80
30	D. Joana Barbosa Porto	600,00	74,40	674,40
31	Sr. Jovino Silva	100,00	243,00	343,00
			10.070,60	

A importância supra foi recolhida à Tesouraria da Matriz. Propriá, 3 de Novembro de 1952.
Maria da Conceição Santa Rita
Viato: Pe. José Curvelo Soares

Renda líquida da Festa da Primavera

Bar	Cr. \$6.036,50
Votação	4.823,50
Rifa de um anel	3.000,00
Venda do Jornal da Primavera	2.001,50
Telegrafo	1.058,00
Pesca e rifas	954,00
Rifa de um carneiro	550,00
Rifa de uma porca	300,00
Rifa de um carneiro	450,00
Ofertas de discos	319,50
Despesas com madeira e tinta para o bar e as barracas	19.553,00
Recolhida a tesouraria da Matriz	1.700,00
	17.853,00

Indicador profissional

MEDICOS

DR. XAVIER MONTE
Clínica Médico - Cirurgia
Doenças de Senhoras — Partos — Operações — Serviço de Raio X.
Av. Graco Cardoso, 23 — Propriá — Sergipe.

DR. NELSON D'AVILA MELO

de Ex-interno na Maternidade "Climério de Oliveira" e do "Pronto Socorro" da Bahia.
Partos — Doenças de Senhoras e Operações.
Residência: Av. Augusto Maynard — Cons. Av. Augusto Maynard.

DR. HERALDO DE MOURA BARROS

Clínica Médica — Consultório: Praça Cel. João Fernandes de Brito, 14 — 1º and. Residência: Rua Getúlio Vargas, 93.

DENTISTAS

DR. AULICINO VIDAL
Protese e clínica dentária — chapas anatómicas em paladar e paracril — Raios X

Torres & Cia.

Tecidos por atacado e a varejo

SECÇÃO DE CHAPEUS E CALÇADOS

End. Teleg. Integral -- Caixa Postal, 3
AVENIDA GRACO CARDOSO, 18

PROPRIA -- SERGIPE

radiografia e Radioscopia — Cons. Praça Cel. João Fernandes, 8 — Resid. Rua Boa Vista, 4

Dr. ANISIO DA SILVA TAVARES

Curso especializado de Cirurgia Buco-Maxilar no Hospital das Clínicas da Bahia, ministrado pelo Dr. Mario Grazian, Prof. da Universidade de São Paulo.

Cons. Av. Augusto Maynard, 5

DR. AMINTAS R. NUNES

Cirurgião Dentista de I. A. P. E. T. C. — Clínica em Geral — Pontes fixas, Roach — Dentaduras anatómicas confeccionadas inteiramente de acrílico, pela técnica mais moderna.
Cons. e residência: Rua Boa Vista 30 — Horário 8 às 12 horas e 15 às 17 horas — Horário Especial para comerciantes e operários.

Faculdade de Medicina da Universidade de da Bahia.

Cons. — na Serapião Aguiar n.º 18 — Resid. Rua 15 de Novembro, 33.

ADVOGADO

DR. JOSIAS FERREIRA NUNES

Causas cíveis, comerciais, orfanológicas, criminaes e trabalhista.
Rua Boa Vista n.º 30

AVISO AO MUNDO

Em 22 de Outubro de 1952

Tem de vir dos outros mundos terrestres, uma visita de senhores para o nosso mundo Terra. Vem de embarcação aérea. Sua linguagem é embaraçadíssima, de sorte que ao ouvi-los, sua voz muito se assemelha com o latido de um cão. É preciso recomendar que aonde for chegado a visita, sejam bem acolhidos, tratados com maior deavêlo. Isto será sucedido dentro de poucos anos.

Todas as embarcações aéreas que tem chegado nesta parte «Legião», chama-se as embarcações Sitaracol, em violencias, vem de Denocual. Estas embarcações as máquinas delas não tem agua, nem fogo é movida pelo peso do piloto, por meio de elevadores não como os daqui. Neste mundo só quem sabe de onde vem a Manuel Mariú. E o que disser que sabe é mentiroso. Isto é uma honra para o Brasil. Nunca houve ninguém que dissesse visse embarcações aéreas de outros mundos, para este a não ser Manuel Mariú.

Do Mundo toncavikns estão se preparando para fazer uma expedição de navegação aérea. Porque estas embarcações passaram por lá e eles se admiraram porque não sabia que existisse outro mundo, esta raça humana os homens tem de altura 56 palmos e também menores de acôr-

do com a região que mora. Também passaram no mundo corú e ficaram admiradíssimos porque não julgavam mais outro mundo. Tudo isto eu sei por S. José do Egito. Foi ele quem me transmitiu todos os segredos que pertence a Divindade. Desta parte para o Denocual são 14 vezes esta parte Europa, Asia, Africa, America e Oceania. Ou quatorze vezes 24 horas que cooresponde o mesmo e tudo isto são ilhas nesse mesmo oceano.

Como fica a história de Galileu. Dizendo que a terra gira. Tudo isto obedece as aguas deste oceano e a distancia extraordinariamente sustento que a terra não gira. Vemha e mira os cientistas em astronomia para receberem a verdade que vive toda esta humanidade perturbada por estudos feitos por vidros. Olhe para uma tela cinematográfica que verá nela como se fosse tudo natural e lá na tela não tem coisa nenhuma, olhe para trás é de onde sai o que é da fita, ei-lo o vinro.

Tudo quanto digo acontece, não à pedido.
MANUEL MARIU
Propriá, 22-11-1952

Vende-se

Vende-se por preço de ocasião uma casa de platibanda, situada à Praça Sta. Luzia n/n; a tratar a Rua da Capela, 5.

Combatendo

RUINAS DE PROPRIA'

Por Berilo Sandes

Amemos e defendamos a nossa terra, como se fosse parte da nossa própria vida.

Propria, querida, qual foi a fada maligna que lhe tocou com o condão mágico, transformando a radiante e bulhosa princesa nãma esquecida «bela adormecida»? Está vivendo você a bonita lenda da princesa que, por um simples toque de encantamento, ficou dormindo e os seus domínios ficaram cobertos de matos. Por onde andará o príncipe encantado que virá lhe tirar deste sono... sono doente que parece não ter mais fim! Será que ele virá? Que Deus o tragá para que possamos novamente ter progresso.

O progresso, por onde andará tu? Onde estás escondido? Será que te prenderam num lugar bem seguro e que não poderás vir até aqui? Não, progresso, venha para nós, venha para Propria que não mais sentiu o contacto do teu nome e vive dormindo no abandono e na decadência.

E minha Propria, eu sei do seu sofrimento e da sua dor. Sei que sangra e lhe martiriza a ferida da humilhação, pois o seu poder foi por terra... o seu reinado pereceu. Parece não soprar mais por aqui os ventos prósperos da sua vida de outrora. Você, minha querida, está doente, e precisa de cura. É a maior dor a que você, no momento, sofre... é a dor da humilhação, a dor da perda de um trono. E eu, sou eu, sou eu... sou eu por ver você gemer a sua dor envolta nas agruras de ruínas de uma cidade.

Você Propria, continua coberta por picuinhas e teias de aranhas, representadas pelo mal e pela perdição; é necessário que se passe uma esponja sobre estes males; que se limpe as suas imundices; e que as águas do São Francisco levem em seu movimento contínuo, o lixo das impurezas da sua vida.

Vamos para frente. Eu espero que tudo isto passe e que Propria volte a ser a Princesa imponente do São Francisco. Que novamente volte a ser o orgulho do povo sergipano. Nós, filhos de Propria, queremos cantar as suas glórias e as suas vitórias, em vez de proclamarmos as suas ruínas, a procura de expulsá-las daqui.

Sei que o leitor já está se enfadando dos nossos pesseios. Mas, tenha paciência e continuemos a nossa jornada, a nossa luta. Sejam crenças no provérbio «agua mole em pedra dura, tanto bate até que fura». E caminhemos pelas ruas, pelos campos, COMBATENDO as RUINAS DE PROPRIA' em busca de dias melhores para a nossa cidade.

Hoje sairemos do centro da cidade; iremos pelos confins das ruas e pelos campos do município. Montemos a cavalo, e vamos ao encontro dos males que fazem as RUINAS DE PROPRIA'.

E, lá vamos, desajeitados na sela da montaria. Sigamos, já estamos nas últimas casas da cidade. Um menino bem crescido, despido de qualquer roupa, magro e barrigudo aproxima-se de nós. É um dos habitantes daquele pobre fim de rua. Vive juntamente com uma mulher velha, a quem ele chama de avó. Nunca ela ligou para a sua educação; sua idade é de mais de dez anos, e ele não sabe sequer conhecer a primeira letra do nosso alfabeto. Vamos reclamar da velha a educação do garoto, e ela nos diz não ser culpada, pois nem tem dinheiro para comprar roupas para o pobre menino.

Coitado! — lamentamos nós — Por falta de uma completa assistência à criança, vive aquele pobre menino como um animal, com o seu corpo nu, e sem ter direito a aprender a ler. Quem será ele quando crescer? — um João Ninguém cheio de recalcões, um revoltado contra a sociedade, um criminoso, um ladrão. — E ele terá culpa? — não. O meio em que viveu é o único culpado. Foi quem o fez assim. Nada poderá fazer de bem à terra que lhe serviu de berço... será um dos concorrentes para as ruínas da cidade.

Vamos seguindo. O vento está a soprar com muita força, e o balouçar dos galhos das árvores lá distante, parecem chamar a gente para nos mostrar alguma coisa; a poeira é muita, e os nossos olhos já estão povoados por inúmeros grãos de areia; a viagem vai ser enfadonha, mas, com um pouco de paciência, chegaremos. Agora estamos próximos a uma lagoa de arroz; lá está, bem no centro, uma massa humana com as pernas enterradas na lama; é como se plantasse gente para colher arroz. Uma árvore frondosa parece vigiar os passos daquela gente trabalhadora... gente da lama, crustáceos que pensam e possuem almas.

Desçamos dos cavalos e abriguemo-nos à sombra da acolhedora árvore. Logo, aquela gente virá enganar o estômago com um pesado prato de feijão. Na hora da «bêbado», nós ficaremos cercados por homens, mulheres e crianças que enfrentam a lama em troca de quasi nenhuma colheita no fim do ano. Só queremos ouvir as palavras dos meeiros, gente que plan-

Um bom livro

Acabo de ler o importante livro sob o título: «FAMILIA MODOS E MODAS» da autoria, fecunda do inspirado e piedoso escritor Pe. Ascanio Brancão, de cujo, foi-me a leitura oferecida por uma boa e dedicada amiga a quem agradeço a gentileza. Ler-se aquele pequeno livro cheio de ensinamentos tão grandes, é beber-se na fonte da moral cristã, conhecimentos e excelentes lições para a vida religiosa e prática. Lá o douto autor verbeteira em tese, com sabedoria a prudência, contra os erros da humanidade, contra os males e os vícios que assolam os bons costumes, sobretudo atinentes à família. Opera da mais seria e profunda responsabilidade a consciencia dos pais na educação doméstica dos filhos. E se a ambos compete o desempenho perfeito de tão ardua missão, o autor faz especial menção às senhoras mães, na vigilância ativa e indispensável que devem exercer sobre as filhas particularmente na questão dos namoros tão modernizados em nossos dias.

Aí, ele estende-se de um modo admirável falando com a máxima franqueza às mães, mostrando-lhes do quanto são cúmplices dos desvarios das suas filhinhas, às vezes em idade que deveriam conservar ainda a inocencia.

Referindo-se também às jovens, adverte-as sobre as gravíssimas leviandades que praticam esquecidas de que devem guardar o recato e o pudor natural que a mulher cristã deve ter.

Assim provocam comentários tristes e desfavoráveis. Acrescentando, diz ainda o zeloso autor, que os filhos modernos já não tratam os pais com aquele respeito e veneração de outrora,

ta em sociedade com o patrão. E, em conversa com eles, conhecemos da sua triste vida: recebem dos donos das terras, dinheiro emprestado para a sua plantação, com a condição de quando chegada a colheita, a parte que lhe tocar seja vendida ao proprietário. Veja, caro leitor, o preço que ele paga ao pobre meiteiro, equivale à metade do preço da praça onde irá revender.

Porém o pior, é que a maioria destes proprietários de lagoas de arroz, está sendo servida pela Carteira de Crédito Agrícola do Banco do Brasil, onde paga por seus empréstimos, os juros de sete por cento ao ano. E lá se vai então o dinheiro que o Banco do Brasil, numa campanha meritória de auxílio à lavoura, empresta aos agricultores à razão dos juros de sete por cento ao ano, servir de dinheiro nas mãos dessa gente sem alma, para empréstimos aos pobres meiteiros de arroz, à razão dos juros exorbitantes de quasi cem por cento ao ano. É condenável a exploração dessa gente aproveitando a boa vontade e colaboração do Banco do Brasil para, com a lavoura, desviar a finalidade dos pensamentos dessa benemérita Instituição de Crédito, e vai massacrar a pobre gente que precisa de um punhado de arroz para comer no período de um mês.

O Banco do Brasil deverá tomar providências severas em auxílio ao meiteiro, obrigando aos seus mutuários, darem liberdade de venda da colheita de arroz do pobre plantador.

Esses proprietários malvados, fazem a pobreza, a fome, a miséria, as doenças sem meios de combate, e muitas outras coisas que produzem ruínas de uma terra.

— Quero porém, dizer que, há proprietários de lagoas de arroz que não procedem assim; dão plena liberdade de venda da colheita do meiteiro. A estes, a minha admiração.

Vamos descansar. E continuemos a luta, combatendo as RUINAS DE PROPRIA'.

A DEFESA

Órgão da Paróquia de Santo Antônio de Propria
DIOCESE DE ARACAJU

Propria — DOMINGO — 23 de Novembro de 1952

Efeitos perniciosos das secas

que estão desabando sobre o mundo

Segundo os estudiosos dos fenômenos atmosféricos estudados à luz da Astronomia, em experiências realizadas na atmosfera por meio de aparelhos de grande poder aproximativo ou pela visão intuitiva dos gênios, as crises das secas têm sua origem em causas diversas. Alguns atribuem às más posições dos astros outros às direções contrárias dos ventos, porém, tudo no terreno das hipóteses, sem leis definidas, porque a Astronomia apesar de ser ciência muito antiga, tem campo muito vasto para suas observações contínuas, quasi sempre limitadas por fatores desconhecidos.

Mas, uma das causas que mais influenciam no desenvolvimento das secas em diversas regiões do globo, provem da devassação completa das matas, ocasionando aos poucos os desequilíbrios atmosféricos, pelas evaporações das águas em depósitos sobre a terra, que fica nua de vegetação e empobrecida para sua função natural. Onde as matas virgens foram arrasadas e clareiras imensas são abertas por toda parte, e as catiças dos chapadões foram queimadas pela ambição e ganância dos homens, desnudando as terras e acabando com todos os mananciais d'água perene, vai-se progressivamente preparando o grande palco das secas periódicas. E a terra estorricada e limpa, sem pastagens e sem água, sem alegria e sem vida, amaldiçoada pelo crime, parece abismar-se num extase de dor enquanto todo ambiente, morno e abafado vai-se carregando de vapores ardentes e sufocantes.

E o serião toda uma fornalha comboriente que aniquilou as riquezas naturais de grandes regiões devastadas, onde não digna de Deus proliferizou-se em fartura e beleza, e o capricho satânico do homem mau reduziu a desolação e miséria.

E sob o signo de destruição da harmonia universal que a humanidade vem perdendo seus valores espirituais, e deixam-se absorver nas ilusões efêmeras da matéria perecível, voltará ao nada de sua origem, destruindo sua

própria vida, que está no amor do Criador e das coisas criadas. E dessa escravidão do espírito nasce a rebelia da matéria em marcha para seu completo aniquilamento, até que, humilhada pelo sofrimento, volte a recriação uma nova vida glorificada pela paz da consciencia.

E o descontrolo dessa civilização materialista que se escravizou ao ouro e ao instinto animal, perdendo todos os puros atavios do espírito, que está conduzindo o mundo humano fãmina o para o caos duma nova hecatombe de destruição e infelicidade.

Há portanto, duas causas primordiais que arrastaram a humanidade para infortunio e a desgraça: a seca gerando a fome do corpo; e a ambição do ouro ocasionando o egoísmo impiedoso entre as classes sociais, forjando odios, planejando lutas, fomentando greves e argamagando as trincheiras da guerra entre os povos, tendo um unico ideal o triunfo de maldade.

Ginásio Diocesano de Propria (Propriedade da Paróquia)

Curso secundário noturno somente para o sexo masculino — Funciona no Grupo João Fernandes de Brito até a construção do seu prédio próprio.

Diretor: Padre José Soares — Secretário: Berilo T. Sandes.

Corpo Docente: Padre José Santana — Cesário Silveira — Wilson Barbosa — Clélia Santa Rita — Mercedes Amorim e Berilo Sandes.

Mantém um pensionato para os alunos do interior na casa paroquial.

Informações com o Vigário.

Vende-se

Vende-se por preço de ocasião uma casa de platibanda, situada à Praça Sta. Luzia s/n; a tratar a Rua da Capela, 5.

Despedida

Alberto Dórea e família, ao fixarem residência em Recife, e por lhes não sobrar tempo para, pessoalmente, despedir-se dos seus prezados amigos, fazem-no por este meio seus pequenos prestimos naquela Capital.

Propria, 20-11-52

LOJA PROGRESSO

DE

José Percira de Castro

Tecidos em Geral, Chapéus Miudezas Perfumaria Pastas escolares, etc.

Preços Excepcionais

Av. Graco Cardoso 11A.

Propria

Sergipe

Leiam A Defesa